

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO INTERNACIONAL TESE DOS INDEPENDENTES RJ – PARA A LUTA DE AGORA, PARA IR ALÉM!

A CONJUNTURA internacional se marca pelo retorno dos Democratas ao controle do Executivo da maior potência imperialista do mundo ocidental. Joe Biden, que chegou gerando expectativas sobre uma mudança radical da política interna e externa norte americana pós-Trump, já comprova, em seu início de mandato que, para a Casa Branca, quem determina a política internacional da Nação é o complexo industrial-militar.

É ESTE SEGMENTO da indústria que determina o rumo que deve tornar o intervencionismo dos Estados Unidos ao se arvorarem garantidores da sua visão seletiva de Democracia e Direitos Humanos, e com isso se dedicarem à provocação de conflitos regionais que se sucedem na medida em que se esgotem..

VISÃO SELETIVA pela forma desabrida e assimétrica com que privilegiam trânsfugas opositoristas de governos que se pretendam soberanos e progressistas, sem se submeter aos ditames do Departamento de Estado, e favorecem ditaduras sangrentas ou emirados feudais fundamentalistas, que lhes garantam o lucro ininterrupto nas encomendas de equipamentos bélicos

DEPOIS DE MAIS UMA vexaminosa derrota, na esteira das várias posteriores à Segunda Guerra Mundial, a derrota para os talibãs, o que marcou a tentativa de recuperação de imagem pretendida por Biden? Um ataque a um “suspeito” escalado pela CIA como responsável pelo atentado no aeroporto principal de Cabul logo após a retirada dos robocops americanos.

O SUSPEITO continua à solta, porque o drone manobrado dirigido por operadores confortavelmente instalados no outro lado do mundo, atingiu, de fato, uma camionete de família, que viu suas garrafas de água mineral serem confundidas com artefatos explosivos. E não há nada de novo nessa atuação terrorista que os Estados Unidos empreenderam com índices batendo recorde no anterior governo democrata - o de Obama.

O DEPARTAMENTO DE ESTADO se arvora o direito de, em qualquer parte do mundo, definir e executar, sem investigação ou julgamento prévio, qualquer cidadão que classifiquem como ”suspeito de ameaçar a segurança nacional”.

NÃO RECUAM UM MILÍMERO no bloqueio desumano que impede a chegada até de alimentos, para além de insumos fundamentais para as pesquisas avançadas que Cuba realiza na área da Saúde. Guantanamo, aquele símbolo material dos crimes contra a humanidade, continua lá. Intocado, porque não há governo democrata ou republicano que ouse se contrapor ao fundamentalismo reacionário e anticomunista dos gusanos da Flórida e do analfabeto político, o americano médio que se vangloria de um passado escravocrata e genocida das populações indígenas originárias.

NO CONTRAPONTO, todo apoio, político e material, se mantém em favor da maior potência militar do Oriente Médio, o Estado Sionista de Israel, o único na região a possuir um arsenal nuclear não controlado pela Agência Internacional, visto que tem a cobertura para não assinar o Acordo de Não-Proliferação por parte do mesmo Estados Unidos que não cessa de ameaçar o Irã por suas pesquisas nucleares voltadas para a produção de energia, O Estado Sionista de Israel, ao qual o Erário ianque

dedica, há décadas, algo em torno de US\$ 3 bilhões anuais, a fundo perdido. Recurso financeiro incomensurável, diante da referência populacional e geográfica abarcada, que se soma aos vetos às mais de duas centenas de Resoluções condenatórias contra os abusos e massacres cometidos na Cisjordânia e Gaza.

NESSE CENÁRIO, surge o retorno da Guerra Fria, agora contra a China, cujo regime merece avaliação menos simplista do que as constantemente apresentadas em alguns segmentos da esquerda. Não se pode determinar hoje uma comparação simétrica entre as duas potências, porque ninguém tem ainda o conjunto de instrumentos e informações necessárias do desenvolvimento do modelo chinês a partir do que se viu e ouviu no último Congresso do Partido Comunista. A radicalização da simbologia e das Resoluções pautadas por paradigmas contemporizados do Marxismo não é algo que se deixe de levar em conta, por conta de processos que provocaram o excepcional crescimento do País, em menos de meio século saltando da condição de luta contra a fome e miséria para o de potência militar, tecnológica e financeira global.

O ÚLTIMO E SURPREENDENTE passo dado pela administração Biden, atropelando a França para impor _a Austrália um acordo com os Estados Unidos e Reino Unido teve dois eixos nítidos que comprovam nossa referência ao belicismo inerente à subalternidade ao complexo industrial-militar ianque. No militar, a formação de uma frente agressiva contra a natural hegemonia chinesa no Sudeste da Ásia. E, no ponto de vista das tenebrosas transações, uma gigantesca encomenda de submarinos que a Austrália já havia encaminhada com a França, e terminou por suspender.

PASSAR BATIDO por esses pontos, para privilegiar discussão especulativa com base na Pandemia, é jogar para escanteio a luta de classes no plano global. A pandemia não é problema para o enriquecimento de uns poucos à custa da miséria crescente imposta pelo desemprego e crescimento de um exército de reserva fundamental para a liquidação de direitos sociais e trabalhistas. A pandemia serve ao capitalismo.

XXXXXXXXXXXXXX

TAREFAS INTERNACIONALISTAS

NOS LIMITES de sua dimensão e importância geopolítica, o PSOL deve se empenhar para que uma nova vaga de ascensão de esquerdas no nosso Continente seja permanentemente valorizada, e operar para que uma relação orgânica se estabeleça com a intensa participação dos governos de Cuba, Bolívia e Venezuela. Impõe-se o empenho na desqualificação da gestão atual da Organização dos Estados Americanos, onde uma burocracia corrompida ideologicamente se empenha na desestabilização de governos progressistas.

Devemos ser porta-vozes de uma pressão continental para que a Constituinte Chilena não seja manipulada pelos herdeiros do pinochetismo, nem pelos social-liberais que terminam por ser deles uma linha auxiliar com suas falaciosas “concertacions”.

DEVEMOS estar na linha de frente da solidariedade a Cuba, em campanha permanente contra o Bloqueio,

E DEVEMOS SER solidários com os povos em luta por sua soberania e defesa do Território, como os Palestinos, os Saharaouis, os Curdos em suas já longas e sofridas lutas.

SEM COMISERAÇÃO com o imperialismo, por conta das ilusões geradas no terreno das lutas segmentadas, que alimentam, divulgam, e aproveitam para manter nos limites da “inclusão” e não da “superação” do regime capitalista, Luta que Segue!!